

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS NO SETOR DE SERVIÇOS (Março - 2016)

### BRASIL: Volume de Negócios do Setor de Serviços Cai 5,9% em Março

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) revelou que em março, o volume de negócios do setor de serviços no Brasil teve queda de **5,9%**, na comparação com igual mês do ano anterior, tendo sido observadas, tanto em fevereiro quanto em janeiro, variações de -3,9% e -5,0%.

A PMS de fevereiro mostrou que houve variações negativas nos segmentos: Serviços prestados às famílias (-3,8%); Serviços de informação e comunicação (-5,9%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-6,8%) e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-7,2%). O segmento de Outros serviços registrou crescimento de 2,6%.

A taxa acumulada no ano ficou em **-5,0%** e em 12 meses, **-4,4%**. O agregado especial das Atividades turísticas registrou retração de 2,3%, após crescimento de 1,3%, em fevereiro, e de 0,5%, em janeiro. Nesta mesma comparação, a receita nominal registrou queda de 0,4% em março, em relação à março de 2015, após crescimento de 2,0%, em fevereiro, e queda de 0,1%, em janeiro. A taxa acumulada da receita nominal no ano ficou em 0,5% e, em 12 meses, ficou em 0,7%. Ver a tabela 1 logo abaixo.

**Tab.1 Brasil: Evolução do Volume de Negócios no Setor de Serviços em 2016**

Período	Variação do Volume de Negócios no Setor de Serviços	Receita Nominal de Serviços
Março 2016/Março 2015	<b>-5,9%</b>	<b>-0,4%</b>
Acumulado em 2016	-5,0%	0,5%
Acumulado em 12 meses	-4,4%	0,7%

Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, Março/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

### O Recorte Regional da Pesquisa de Serviços

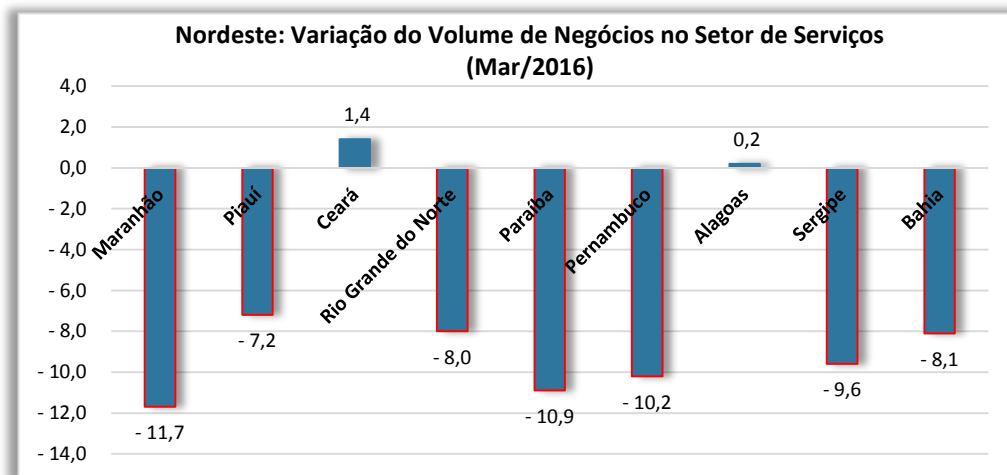
Com relação aos resultados regionais do setor de serviços em março, na comparação com igual mês do ano anterior, as variações positivas foram as seguintes: Tocantins (9,3%), Roraima (7,3%), Rondônia (6,9%), Distrito Federal (4,1%), Ceará (1,4%) e Alagoas (0,2%). As maiores variações negativas de volume foram observadas no Amazonas (-16,3%), Amapá (-15,3%) e Maranhão (-11,7%).

Em termos regionais, analisando-se as **Atividades turísticas**, segundo as Unidades da Federação selecionadas, as variações positivas de volume foram registradas em Pernambuco (1,6%) e no Ceará (0,7%). As variações negativas de volume foram registradas em Santa Catarina (-11,8%), Paraná (-10,4%), Bahia (-6,1%), Goiás (-4,4%), Distrito Federal (-3,4%), Rio de Janeiro (-1,5%), Espírito Santo (-1,3%), Minas Gerais (-0,8%), São Paulo (-0,7%) e Rio Grande do Sul (-0,3%).

## NORDESTE: Volume de Negócios no Setor de Serviços Continuam Ruins

O volume de serviços apresentou saldo negativo em sete dos nove estados da região Nordeste em março de 2016. Somente os Estados do Ceará 1,4% e Alagoas 0,2% apresentaram saldo positivo em março. A região Nordeste segue a dinâmica do País, com meses seguidos de volume de negócios em queda. A recuperação parece demorar um pouco. Ver o gráfico 1.

**Gráfico 1. Nordeste: Variação do Volume de Negócios no Setor de Serviços (Mar/2016)**



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, março/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

## SERGIPE : Volume de Negócios no Setor de Serviços Bate o Fundo do Poço

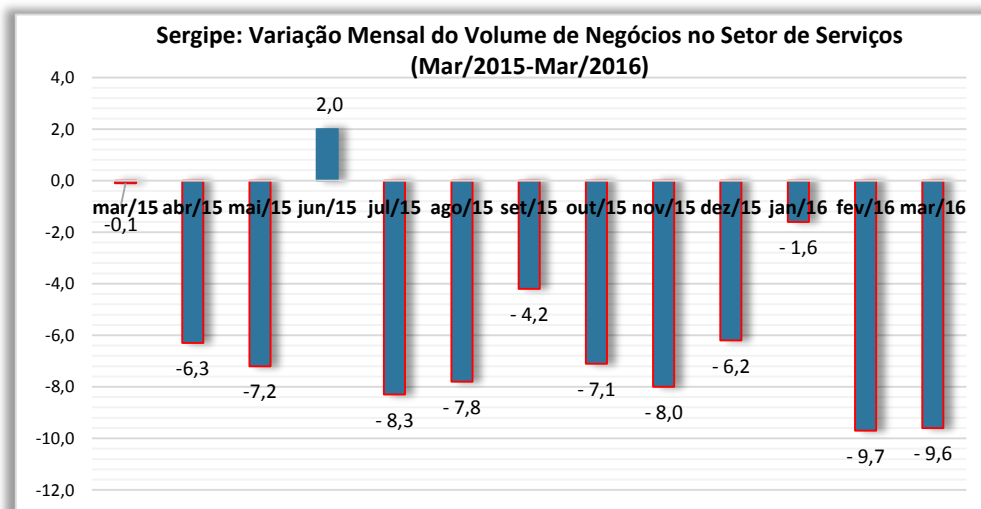
Em março, o volume de negócios do setor de serviços continuou apresentando resultado negativo (-9,6%). Sergipe foi o quarto estado do Nordeste a ter a maior queda no volume de negócios do setor de serviços.

O desempenho do setor de serviços em Sergipe continua com uma situação muito ruim. O setor de serviços é o que mais tem sofrido com a mudança no padrão de consumo das famílias sergipanas. Com essa dinâmica de redução no volume de negócios, o setor acumulou no ano um saldo de (-7,0%) e em doze meses (-6,2%). A receita de serviços de março de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de (-5,6%). No ano, a receita de serviços acumula um saldo de (-2,5%), em doze meses (-1,6%).

A redução do poder aquisitivo da população, combinada com a variação dos preços de vários segmentos do setor de serviços, acima da inflação, podem ter contribuído para que o volume dos negócios tivesse uma dinâmica negativa ao longo de doze meses. Os serviços que pesaram para os resultados negativos foram: serviços prestados às famílias, transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, serviços profissionais e outros serviços<sup>1</sup>. Ver gráfico 2.

<sup>1</sup> Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

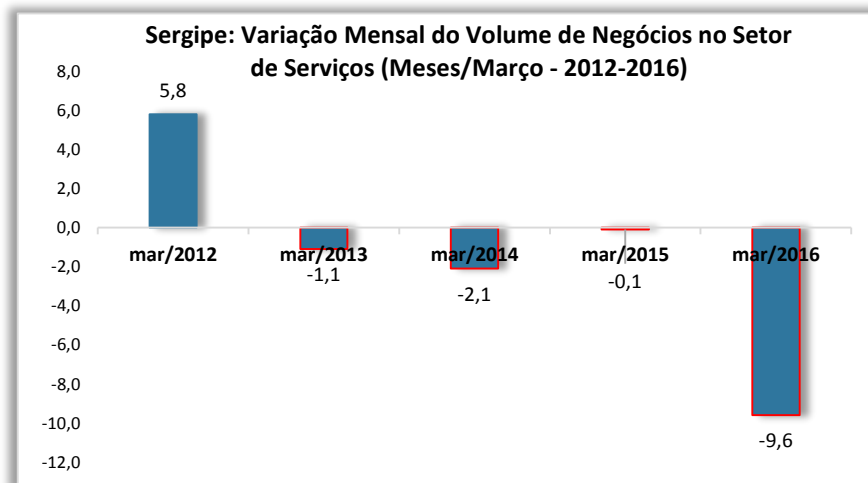
**Gráfico 2. Sergipe: Variação Mensal do Volume de Negócios no Setor de Serviços (Mar/2015-Mar/2016)**



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, março/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

Se considerarmos a comparação dos meses de março desde o ano de 2012, início da pesquisa, até esse ano, veremos que o mês de março de 2016 foi o que apresentou o pior desempenho do setor de serviços em Sergipe. Ver o gráfico 3.

**Gráfico 3. Sergipe: Variação Mensal do Volume de Negócios no Setor de Serviços (Meses/Março, 2012-2016)**



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, março/2016.  
Elaboração: Fecomércio-SE

---

## Considerações

---

O setor de Serviços continua com uma dinâmica de retração em seus negócios, sendo fortemente atingido pela recessão e a queda no poder de compra das famílias. Parece que o setor de serviços está muito próximo do funso do poço, infelizmente. A série histórica possui uma trajetória muito negativa. De janeiro de 2015 até março de 2016, somente o mês de junho/15 apresentou saldo positivo. Basicamente, foram cinco trimestres no negativo.

A recuperação do setor vai se dar quando ocorrer ajustes de preços, como já mostra a inflação de serviços do IPCA. Contudo, a reordenação dos preços não vai ser rápida, mas espera-se que até meados de 2017 os preços serão ajustados.

Os serviços em Sergipe apresentam a mesma trajetória de queda que os outros estados vêm apresentando, em especial os serviços profissionais, de transportes e os serviços de informação e comunicação, que tiveram elevação de preços e, conseqüentemente, redução de demanda pelos mesmos.

Espera-se que a conjuntura possa melhorar um pouco nos próximos meses, e que o setor de serviços passe a ter uma trajetória de ascendência, mesmo que de forma gradual. O fato da inflação retroceder um pouco, já ajuda.